

ESCOLAS OFICIAIS DE MACAU (CHINA)¹

ANA RUTE SANTOS*

RESUMO

Este texto vem partilhar a minha experiência no ensino do português em jardins de infância de Macau. Para tanto, proponho uma descrição geral do contexto de uma das escolas luso-chinesas, tocando em pontos que vão desde as orientações oficiais para o ensino da língua portuguesa até às estratégias e metodologias adaptadas no trabalho pedagógico. Apresentarei os sujeitos envolvidos nesse processo (alunos, pais, professores), levantando alguns aspectos que refletem um pouco a imagem do português nessa comunidade. Por fim, apresentarei alguns exemplos de produções dos alunos, que podem ser interessantes para a reflexão sobre o processo de aprender português em um ambiente multicultural e multilíngue, como é a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), China.

PALAVRAS-CHAVE: jardim de infância, português como língua estrangeira, Macau, ensino.

Este texto dividir-se-á em três partes: o ensino em Macau, a minha experiência nas escolas luso-chinesas e perspectivas, do meu ponto de vista, sobre o futuro do português em Macau.

1 O ENSINO EM MACAU

Em Macau existem três tipos de instituições: as escolas oficiais, que pertencem ao governo e onde os alunos não pagam; as instituições privadas de ensino gratuito, subsidiadas pelo governo e onde os alunos

* Mestre em Ciências da Educação, Educadora de Infância da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Governo de Macau, Macau, China.
E-mail: ARSantos@dsej.gov.mo

não pagam propinas; e as privadas, que não aderiram ao ensino gratuito. Neste caso, o governo subsidia parte das propinas² a todos os alunos portadores de bilhete de identidade de residente. Para além disso, todos os alunos com bilhete de identidade de Macau recebem apoio para a compra dos livros escolares. Os alunos com dificuldades económicas recebem, ainda, outros apoios de natureza social.

2 O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS ESCOLAS LUSO-CHINESAS

Tudo o que relatar neste texto reporta-se à minha experiência – no nível de ensino pré-escolar, também conhecido por ensino infantil – nas escolas luso-chinesas de Macau. Estas são escolas que pertencem ao governo.



Escola luso-chinesa da Taipa



Jardim de infância luso-chinês “Girassol”

Gostaria de lembrar que qualquer criança de Macau tem acesso gratuito ao ensino pré-escolar nas escolas públicas, ou pode optar por uma escola privada, mas integrada ao sistema escolar gratuito, onde não tem de pagar propinas. Pode ainda optar por uma escola privada em que a propina é subsidiada pelo governo. A rede de instituições existentes cobre 100% das necessidades atuais, não existindo, por isso, crianças que não tenham acesso ao ensino pré-escolar.

2.1 Funcionamento

O português é iniciado aos 5 anos, integrado no currículo, portanto no último ano do jardim de infância. No entanto, em algumas

escolas começa logo aos 3 anos de idade como atividade extracurricular. O inglês também é iniciado como atividade extracurricular aos 3 anos. Todas as atividades extracurriculares são facultativas e gratuitas e têm um carácter essencialmente lúdico.

2.2 Contexto social e linguístico das escolas luso-chinesas

As crianças das escolas oficiais espelham a sociedade de Macau, ou seja, são multiculturais. A maioria das crianças é chinesa, mas existem muitas crianças filipinas e outros grupos minoritários como, por exemplo, as portuguesas, tailandesas, inglesas, francesas, cabo-verdianas etc.

Muitas crianças são bilingues ou trilingues, pois vêm de casamentos mistos e, por vezes, têm em casa empregadas de outras nacionalidades. Assim, o português aparece, muitas vezes, como terceira ou quarta língua. Temos então em sala de aula um contexto social multilingue.

2.3 *Status* do português

O português, nos jardins de infância onde trabalhei, aparece como uma formalização da multiculturalidade na escola, numa continuidade do que se passa na sociedade. Poucas pessoas falam a língua portuguesa, mas ela está presente nas ruas, essencialmente a língua escrita (nos nomes das ruas, nos letreiros das lojas, ou na imprensa diária). No jardim de infância o português é uma língua e uma cultura estrangeira.

A exposição a diferentes culturas e línguas é deveras importante, especialmente quando se está em plena fase de desenvolvimento. Para além disso, a nossa personalidade vai se construindo a partir do *feedback* do outro, mas também pela comparação, pela consciência da nossa diferença. Portanto, a multiculturalidade vai ajudar a criança a ir criando, de forma mais sólida e fundamentada, a sua personalidade e cultura familiar.

2.4 Os materiais didáticos

Os materiais didáticos disponíveis no mercado, para o ensino do português como língua estrangeira, para essa faixa etária, são escassos.

E mais raros ainda se tomarmos em conta que se destinam a crianças asiáticas. A maioria das educadoras de infância vai construindo os seus materiais didáticos de acordo com as necessidades que vão tendo. No sentido de dar suporte aos professores, o governo de Macau disponibilizou um espaço de apoio à construção de materiais pedagógicos para os docentes.



Centro de Recursos Educativos

2.5 A minha prática pedagógica

a) *Objectivos*

Os objectivos da aprendizagem da língua portuguesa, em contexto de jardim de infância, passam essencialmente pela aquisição da oralidade. Pretende-se, assim, levar a criança a adquirir competências na compreensão da língua, que está sempre a ser produzida adequadamente a contextos de comunicação, o que faz com que a aprendizagem seja significativa.

b) *Proposta metodológica*

Penso que nessa área temos de situar a motivação para a aprendizagem do português no nosso contexto de sala de aula. Ao longo dos meus anos de trabalho na introdução do português a crianças de 5 anos, em contextos multiculturais, tenho verificado que a estratégia pedagógica que mais se tem revelado adequada é a abordagem à

metodologia por projetos, projetos que se desenvolvem, na sua maioria, a partir de propostas das crianças. Com essa metodologia, não só se trabalha a partir dos interesses das crianças, como se consegue dar cumprimento aos objectivos gerais para a educação do pré-escolar, na qual a ênfase deve estar na formação global do indivíduo, assim como, também, em tornar viável o alcance dos objectivos específicos propostos no programa para a língua portuguesa.

Na minha prática pedagógica trabalhei, sempre que possível, usando esse tipo de abordagem. A língua, com a sua gramática, o seu vocabulário, surge como uma necessidade de comunicação, a fim de se poder desenvolver o projeto. Assim, a língua é adquirida em contexto, inserida em situações significativas de uso. Se sabemos que a aprendizagem é uma resposta empática, então temos condições e terreno fértil para o desenvolvimento das competências.

Gostaria de dar um exemplo concreto. Os projetos surgem de forma espontânea, através de uma conversa, de uma foto, de uma história, e até de uma revista ou jornal. A educadora agarra essa possibilidade e lança a proposta. É muito importante a educadora ter presente os seus objectivos e ver a potencialidade das oportunidades, assim como saber como encaminhá-las de modo a atingir esses mesmos objectivos.



O casamento, um aspecto da tradição ocidental do cerimonial

Neste exemplo, o projeto surgiu a partir da história da Cinderela e do seu casamento. Com frequência eram feitas votações para tomada

de decisões, o que também é uma forma de desenvolver a cidadania, a capacidade de argumentação e de negociação, especialmente nos casos de empate. A partir do momento em que fica acordado com as crianças o desenvolvimento do projeto, eu escrevo numa folha grande a lista das coisas que precisamos fazer, partindo da sugestão das crianças. Nesse momento, a conversação começa a complicar-se e aí vou introduzindo devagar o vocabulário, utilizando o meu banco de imagens. É acordado quem vai casar, os pais dos noivos, os avós etc. A partir disto, cada criança vai decidir o que vai fazer e elabora o seu próprio plano de trabalho, aplicando, claro, a escrita que domina: o desenho.



De acordo com os costumes locais, após o casamento faz-se um passeio pela cidade num carro decorado.

c) *O que se aprendeu com este projeto?*

- Em relação aos objectivos gerais:
 - Aprendeu-se a elaborar um projeto: levantar as ideias e necessidades, concretizar, avaliar e divulgar;
 - Desenvolveu-se a criatividade, o espírito crítico, a socialização através da apropriação de papéis sociais, a motricidade, a escrita ideográfica e simbólica etc. etc.;
 - A autoestima e a autoconfiança (elementos essenciais para permitir a aprendizagem) aumentaram;
 - Os pais se envolveram para colaborar.

- Em relação aos objectivos das competências linguísticas em português:
 - As relações de parentesco: quem vai ao casamento, quem faz papel de pais, avós etc.;
 - O vocabulário do vestuário: cada criança começa por imaginar o que quer vestir e como vai arranjar a roupa;
 - O vocabulário da alimentação: o que se vai comer e beber, quem vai preparar a comida/bebida ou como vamos comprar;
 - Os transportes e a necessidade de se decorar um carro para o casamento etc.;
 - O tempo e espaço: quando vamos fazer e onde, o que levou à aprendizagem dos nomes das instalações da escola.

- Em relação à cultura (são imensas as oportunidades):
 - Pediu-se às crianças para perguntarem em casa como se casam as pessoas no país dos pais, para trazerem fotos etc.;
 - Eu levei fotografias e pequenos filmes com exemplos de comidas usuais nos casamentos, vestuário, danças etc. Foi assim, por exemplo, que apareceu a organização de um baile, no dia do casamento;
 - As crianças partilharam as suas experiências de ir a casamentos e referiram a tradição em Macau de os noivos fazerem um passeio, pela cidade, num carro todo decorado (Este facto levou à necessidade de se decorar um carro).

Por vezes, dependendo do interesse e ritmo das crianças, o projeto pode durar uma semana, dois ou três meses. Tem de se estar atento para observar a evolução do envolvimento das crianças. Este percurso é extremamente rico em aquisições de competências, pois as crianças são muito criativas e vão trazendo constantemente sugestões. Ao agarrar essas sugestões e transformá-las em aprendizagens, fortalecemos a autoestima da criança e as aprendizagens tornam-se experiências de sucesso. A criança aprende de acordo com a sua natureza, ou seja, interagindo com as coisas, com as situações e com as pessoas; não é um mero agente passivo da sua aprendizagem. Para além de aprender português, a criança começa a ter prazer em aprender.



Trabalhando com outro jardim de infância

d) *Entendendo as referências das crianças*

Gostaria de partilhar uma situação que é um bom exemplo da influência da língua na construção dos conceitos, e de como é importante compreender-se o raciocínio das crianças durante as aprendizagens, de forma a podermos ajudar a flexibilizar essas estruturas a partir das concepções que elas já possuem.

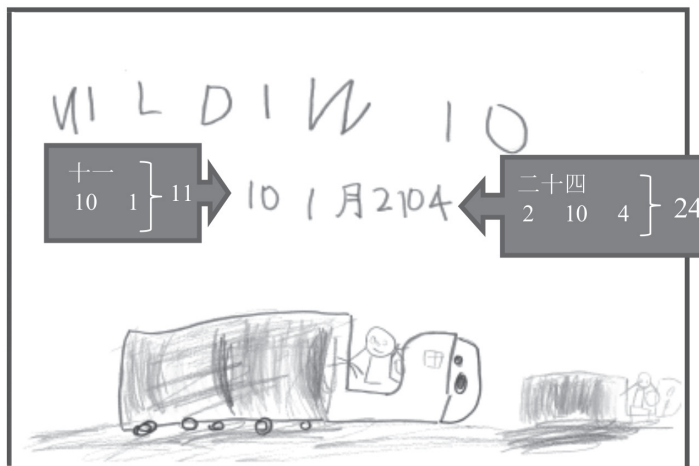
A numeração chinesa tem semelhanças com a numeração romana. No francês também podemos ver as marcas orais dessa influência, na numeração que vai de 17 a 19 e a partir do número 70 até 99. Os franceses, por exemplo, para dizerem 84, pronunciam *quatre-vingt-quatre*, mas não se escreve o que se pronuncia, ou seja, 4×20 e mais 4. Então, se escrevêssemos o que pronunciamos, escreveríamos 4204, que nada tem a ver com 84.

Por exemplo, pensemos no número 21. Em português o que dizemos oralmente é 20 e mais o 1, no entanto o que escrevemos não é 201, mas sim 21. A nossa numeração, que é a numeração árabe, ou indo-árabe, é de escala decimal, porque o zero não conta, deixou-se de escrever, e atualmente representamos com esta grafia.

No chinês, a numeração adoptada é a numeração árabe, mas esta coexiste com a numeração tradicional, que ainda é usada por parte da população e que se representa exatamente como se pronuncia. Por exemplo, o número 24 pronuncia-se, em cantonês, 2 (yi) 10 (sap) 4 (sei), e

também se escreve em chinês 二(2) 十(10) 四(4), ou seja, 2x10 mais 4. A representação gráfica, em árabe, do que se pronuncia seria 2104.

Parece complicado? Sim, é complicado, especialmente para uma criança que tem de aprender a dizer uma coisa e a escrever outra.



“O Grande Prémio de Macau”, desenho de uma criança de 5 anos

Todos os anos, em Macau, durante o mês de novembro, acontece o Grande Prémio de Macau, com competições de carros da Fórmula 3 e de “Carros de Turismo”, entre outros eventos. Esta é sempre uma oportunidade para se falar dos transportes e se visitar o museu do Grande Prémio.

No dia 24 de novembro do ano de 2003, após as crianças desenharem as corridas de Macau, uma delas escreveu a data da maneira como está descrita no desenho acima.

Esse facto gerou uma discussão entre as crianças da mesma mesa, que lhe disseram que não sabia escrever a data (Nos primeiros meses de aula escrevo eu, depois essa tarefa passa a ser das crianças). Fiquei a observar e a tentar entender as explicações que cada um estava a dar para a forma de escrever a data. Quero aqui referir que na sala estava sempre exposta a data correta (24/11/2003), pois era uma das tarefas diárias que fazia logo no início da aula. Como a discussão começou a aumentar aproximei-me e a criança, apontando para o desenho, foi-

me pronunciando a data explicando que tinha escrito bem. Esta criança não queria apenas copiar a data que estava afixada na parede, para ela havia uma lógica adjacente àqueles números e que estava de acordo com a sua referência da língua materna, o chinês. Na verdade, a criança estava a apresentar sinais de grande maturidade ao transferir os seus conhecimentos para as novas aprendizagens. Ela não queria apenas adquirir conhecimento, estava a construí-lo por ela, estava a aprender a aprender. Perceber isto e propiciar que a criança reorganize os seus conceitos a partir dos seus conhecimentos é uma das tarefas fascinantes da minha profissão.

Sabemos que a língua chinesa tem origem na linguagem pictográfica, embora hoje cada vez mais se distancie dessa sua origem, no sentido de simplificar a aprendizagem. No chinês, um ou dois caracteres são normalmente a representação de um conceito, ao contrário da nossa grafia, em que uma palavra não tem nenhuma associação com a representação do conceito em si.

O chinês tem uma grafia, na sua raiz, mais parecida com a escrita da criança, que é a escrita ideográfica ou pictográfica. A nossa escrita, o português, é uma escrita simbólica, por isso é realmente importante, antes de se começar formalmente a aquisição da escrita, a criança compreender as funções e propriedades do português escrito. Esse processo não precisa ser ensinado. O que é preciso é que a criança construa por si mesma esses conhecimentos, através de oportunidades de observação, comparação e tentativas de escrita, em que os sucessos vão aparecendo por tentativa, erro, sem penalizações. Mas não vou partilhar essa experiência, porque não é o propósito deste texto.

O que gostaria de realçar é que, como todos sabemos, aprender uma língua não é apenas aprender a comunicar numa outra língua, nem apenas conhecer outra cultura, é também aprender a tornar elástica a nossa visão do mundo. Por isso, penso ser importante as crianças começarem cedo a entrar em contacto com outras línguas e culturas.

3 PERSPECTIVAS DO PORTUGUÊS EM MACAU: UM OLHAR PERSONALIZADO

Tenho observado que o número de pessoas que pretende aprender português tem aumentado de ano para ano e penso que esse número vai continuar a crescer. Para isso têm contribuído vários factores: a existência

do Fórum para a Cooperação Económica entre a China e os Países de Língua Portuguesa, sediado em Macau; a crescente relação económica entre a China e esses países; a existência de uma maior consciência das oportunidades de trabalho para quem domina o chinês e o português; o incentivo e o apoio que o governo de Macau tem dado nessa área. Agora, uma opinião bem pessoal: a questão de o português já não ser mais a língua do colonizador, mas a língua que está associada à história. Dessa forma, passou a ter também uma carga afectiva, isto entre outras coisas.

O objectivo do texto era partilhar com os leitores um contexto pouco conhecido e que precisa ser mais explorado em termos de pesquisa. E precisa, também, ser conhecido por conformar um espaço cultural tão especial na Ásia e também constituído por sujeitos falantes de língua portuguesa.

OFFICIAL SCHOOLS OF MACAU (CHINA)

ABSTRACT

My text comes from sharing my experience in teaching Portuguese in gardens for children Macau. To this end, I propose a general description of the context of a Luso-Chinese schools, tapping points ranging from the official guidelines for the teaching of Portuguese to the strategies and methodologies used in educational work. Introduce the subjects involved in this process (students, parents, teachers) and raise some aspects that reflect the image of a little Portuguese in this community. Finally, I will present some examples of students' productions that might be interesting to reflect on the process of learning Portuguese in a multicultural and multilingual environment like the Special China Administrative Region of Macao.

KEY WORDS: elementary school, portuguese as a foreign language, Macau, education.

ESCUELAS OFICIALES DE MACAO (CHINA)

RESUMEN

En este texto comparto mi experiencia en la enseñanza de portugués en jardines de infancia de Macao. Para tanto, propongo una descripción general del contexto de una de las escuelas luso-chinas, tocando en puntos que van desde las orientaciones oficiales para la enseñanza de la lengua portuguesa hasta las

estrategias y metodologías adaptadas para el trabajo pedagógico. Presentaré a los sujetos implicados en ese proceso (alumnos, padres, profesores), levantando algunos aspectos que reflejan un poco la imagen del portugués en esa comunidad. Finalmente, presentaré algunos ejemplos de producciones de los alumnos, que pueden ser interesantes para la reflexión sobre el proceso de aprender portugués en un ambiente multicultural y multilingüe, como es la Región Administrativa Especial de Macao (RAEM), China.

PALABRAS CLAVE: Jardín de infancia, portugués como lengua extranjera, Macao, enseñanza.

NOTAS

- 1 Este texto foi apresentado no IV SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa), realizado em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás.
- 2 Em português de Portugal, “propina” significa “mensalidade”.